Notícias do dia 04 de janeiro

TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DE GOIÁS

Maestro agradece recontratação de músicos

Com o orgulho de um "goiano honorário", o maestro Neil Thomson agradeceu ao governador Ronaldo Caiado, por meio de carta enviada na última quinta-feira (31), pela recontratação dos músicos da Orquestra Filarmônica de **Goiás** (OFG).

De acordo com Thomson, "não se trata apenas de um grande ato humanitário, mas também de uma mensagem de luz e de esperança para o futuro da cultura em **Goiás** e no Brasil". Inspirado pela missão de educar, informar e entreter, o maestro se comprometeu a seguir com o trabalho de levar música da mais alta qualidade aos goianos.

Por determinação do governador, a recontratação dos 49 músicos da OFG foi assinada nesta quarta-feira (30). Previsto para seis meses de duração, o contrato garante os postos de trabalho dos músicos e a continuidade dos trabalhos da Orquestra. Nesse ínterim, está sendo finalizado processo para contratar uma organização social (OS) que realizará a gestão do corpo sinfônico.

Por recomendação do Tribunal de Contas da União (**TCE**),os músicos tinham sido exonerados no último mês de outubro. Com o novo contrato, eles ganham segurança jurídica até a contratação da OS. O cronograma da Orquestra não sofreu prejuízos e as atividades retomam neste mês de janeiro.

A previsão contratual é que sejam realizadas seis apresentações da orquestra, sendo uma por mês, além de projetos especiais ao longo de 2021. O orçamento de R$ 1 milhão, com recursos disponibilizados pela **Goiás** Turismo e destinado à Secretaria de Estado da Cultura (Secult).

Na quarta, o presidente da **Goiás** Turismo, Fabrício Amaral, qualificou a Orquestra Sinfônica como "patrimônio do Estado" e enalteceu a qualidade do trabalho realizado. "Os músicos estão entre os melhores do Brasil, com apresentações internacionais", enfatizou.

"A determinação do governador era restabelecer o mesmo padrão de salários, as mesmas condições de trabalho [dos músicos]. E um projeto emergencial, mas que vai dar toda continuidade ao projeto da orquestra", disse Amaral. (Redação)

Site: https://digital.dm.com.br/#!/mini?e=20210104

Disque Combate à Corrupção 181 : canal de denúncia pioneiro no país já contabiliza 14 operações policiais

Não existe crime impune em **Goiás** , destaca o Ronaldo Caiado em todas as instâncias da segurança pública, especialmente numa área em que nenhuma outra gestão atuou: o crime de colarinho branco. Prova disso é o Disque Combate à Corrupção, lançado em novembro de 2019. De lá pra cá, o serviço registrou 31 denúncias, sendo que 14 delas contribuíram para a realização de operações policiais.

Oferecemos tranquilidade para que os goianos denunciem de forma anônima e, assim, nossos policiais cumpram seu papel , destaca o governador Ronaldo Caiado. O titular da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP), Rodney Mirada, completa: Trata-se de mais um canal para que a sociedade nos ajude a descobrir quem esteja se beneficiando ilegalmente de recursos públicos. Nossa meta é ter a população como parceira nessa luta , ressalta.

Sobre as informações coletadas até o momento por meio do telefone 181, o superintendente de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado, Alexandre Pinto Lourenço, explica que todas são checadas no âmbito da Polícia Civil, a responsável pela ferramenta. A questão é que algumas investigações ainda estão em andamento e outras estão por vir , diz. Essas 14 representam aquelas que vieram com narração substancial e já resultaram em ações concretas , completa, referindo-se às operações já deflagradas pelas forças policiais.

Como exemplo, ele cita as operações Cegueira Deliberada e Metástase . Enquanto a primeira apurou desvios de recursos envolvendo o Departamento Estadual de Trânsito (Detran-GO) e uma empresa responsável pela vistoria veicular, a outra colocou na mira do então Grupo Especial de Combate à Corrupção (Geccor) negociações ilícitas entre o Instituto de Assistência dos Servidores do Estado de **Goiás** (Ipasgo) e um instituto médico responsável por tratamento oncológico. Em ambos os casos, os crimes foram praticados durante a gestão estadual passada.

O superintendente afirma que a filosofia de acabar com a impunidade na corrupção foi embrionada na administração do governador Ronaldo Caiado. Antes mesmo da criação da superintendência que lidera, durante a reforma administrativa de 2019, a atuação dessa frente estava prevista no escopo da SSP-GO, comandada por Rodney Miranda. A superintendência nasce com a missão de fazer a interlocução com as diversas delegacias que combatem a corrupção, no sentido de dar mais fluência ao trabalho, e também com órgãos públicos, como os tribunais de contas da União (TCU) e do Estado (**TCE**); e as controladorias-gerais da União (CGU) e do Estado (**CGE**) , detalha.

Entre as especializadas sob o guarda-chuva da superintendência estão as delegacias de Investigação Criminal (Deic), de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco), de Repressão a Crimes contra a Administração Pública (Decarp), de Repressão a Crimes contra a Ordem Tributária (DOT), e a de Combate à Corrupção (Deccor), a mais recente delas, que substituiu o Geccor em novembro do ano passado, durante o mesmo ato que criou o Disque Combate à Corrupção 181.

A ferramenta implantada em **Goiás** foi pioneira em todo país. Serviu como inspiração para outros Estados, tendo precedido também a mesma iniciativa lançada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. As denúncias sobre os atos de corrupção podem ser feitas por meio do telefone 181, entre 6h e meia-noite, de segunda a segunda-feira, inclusive aos feriados. Atualmente oito pessoas trabalham no setor de atendimento.

Parceria

Um dos nortes da política de segurança pública em **Goiás**, a integração entre diversos atores da esfera social faz parte da rotina da Superintendência de Combate à Corrupção. Termos de cooperação já foram firmados

com a **CGE** e com o **TCE**, respectivamente em 2019 e 2020, e estão previstos mais dois para breve: um com a CGU e outro que amplia ainda mais o compartilhamento de informações já existente com a Polícia Federal.

Essas parcerias são fundamentais para dar celeridade e qualificar as provas documentais , explica Alexandre Lourenço. Como o volume de informações a ser analisado em crimes de corrupção é muito grande e técnico, demandando a averiguação de contratos públicos, entre outros, os convênios com órgãos de controle conseguem viabilizar a participação de profissionais de tecnologia da informação (TI), contadores e economistas no trabalho de investigação, conclui o superintendente.

Site: https://sdnews.com.br/noticia/2005/disque-combate-a-corrupcao-181-canal-de-denuncia-pioneiro-no-pais-ja-contabiliza-14-operacoes-polici.html

Canal de denúncia de crimes de corrupção já resultou em 14 operações policiais em Goiás

Desde o seu lançamento, em novembro de 2019, o Disque Combate à Corrupção já registrou 31 denúncias em seus canais de comunicação. 14 delas resultaram na instauração de operações policiais, deflagradas em diferentes regiões do Estado.

"Oferecemos tranquilidade para que os goianos denunciem de forma anônima e, assim, nossos policiais cumpram seu papel", destaca o governador Ronaldo Caiado ao comentar os resultados.

O titular da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP), Rodney Mirada, completa: "Trata-se de mais um canal para que a sociedade nos ajude a descobrir aqueles que estejam se beneficiando ilegalmente de recursos públicos. Nossa meta é ter a população como parceira nessa luta", ressalta.

Sobre as informações coletadas até o momento por meio do telefone 181, o superintendente de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado, Alexandre Pinto Lourenço, explica que todas são checadas no âmbito da Polícia Civil, a responsável pela ferramenta.

"A questão é que algumas investigações ainda estão em andamento e outras estão por vir", diz. "Essas 14 representam aquelas que vieram com narração substancial e já resultaram em ações concretas", completa.

Como exemplo, ele cita as operações "Cegueira Deliberada" e "Metástase". Enquanto a primeira apurou desvios de recursos envolvendo o Departamento Estadual de Trânsito (Detran-GO) e uma empresa responsável pela vistoria veicular, a outra colocou na mira do então Grupo Especial de Combate à Corrupção (Geccor) negociações ilícitas entre o Instituto de Assistência dos Servidores do Estado de **Goiás** (Ipasgo) e um instituto médico responsável por tratamento oncológico.

A ferramenta implantada em **Goiás** foi pioneira em todo país. Serviu como inspiração para outros Estados, tendo precedido também a mesma iniciativa lançada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública.

As denúncias sobre os atos de corrupção podem ser feitas por meio do telefone 181, entre 6h e meia-noite, de segunda a segunda-feira, inclusive aos feriados. Atualmente oito pessoas trabalham no setor de atendimento.

Parcerias

Um dos nortes da política de segurança pública em **Goiás**, a integração entre diversos atores da esfera social faz parte da rotina da Superintendência de Combate à Corrupção.

Termos de cooperação já foram firmados com a **CGE** e com o **TCE**, respectivamente em 2019 e 2020, e estão previstos mais dois para breve: um com a CGU e outro que amplia ainda mais o compartilhamento de informações já existente com a Polícia Federal.

"Essas parcerias são fundamentais para dar celeridade e qualificar as provas documentais", explica Alexandre Lourenço. "Como o volume de informações a ser analisado em crimes de corrupção é muito grande e técnico, demandando a averiguação de contratos públicos, entre outros, os convênios com órgãos de controle conseguem viabilizar a participação de profissionais de tecnologia da informação, contadores e economistas no trabalho de investigação", conclui o superintendente.

Site: http://verdevale103.com.br/noticia-1528098925-canal-de-denuncia-de-crimes-de-corrupcao-ja-resultou-em-14-operacoes-policiais-em-goias

Disque Combate à Corrupção 181': canal pioneiro no país já contabiliza 14 operações policiais

' "Não existe crime impune em **Goiás**", destaca o Ronaldo Caiado em todas as instâncias da segurança pública, especialmente numa área em que nenhuma outra gestão atuou: o crime de colarinho branco. Prova disso é o Disque Combate à Corrupção, lançado em novembro de 2019. De lá pra cá, o serviço registrou 31 denúncias, sendo que 14 delas contribuíram para a realização de operações policiais.

"Oferecemos tranquilidade para que os goianos denunciem de forma anônima e, assim, nossos policiais cumpram seu papel", destaca o governador Ronaldo Caiado. O titular da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP), Rodney Mirada, completa: "Trata-se de mais um canal para que a sociedade nos ajude a descobrir quem esteja se beneficiando ilegalmente de recursos públicos. Nossa meta é ter a população como parceira nessa luta", ressalta.

Sobre as informações coletadas até o momento por meio do telefone 181, o superintendente de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado, Alexandre Pinto Lourenço, explica que todas são checadas no âmbito da Polícia Civil, a responsável pela ferramenta. "A questão é que algumas investigações ainda estão em andamento e outras estão por vir", diz. "Essas 14 representam aquelas que vieram com narração substancial e já resultaram em ações concretas", completa, referindo-se às operações já deflagradas pelas forças policiais.

Como exemplo, ele cita as operações "Cegueira Deliberada" e "Metástase". Enquanto a primeira apurou desvios de recursos envolvendo o Departamento Estadual de Trânsito (Detran-GO) e uma empresa responsável pela vistoria veicular, a outra colocou na mira do então Grupo Especial de Combate à Corrupção (Geccor) negociações ilícitas entre o Instituto de Assistência dos Servidores do Estado de **Goiás** (Ipasgo) e um instituto médico responsável por tratamento oncológico. Em ambos os casos, os crimes foram praticados durante a gestão estadual passada.

O superintendente afirma que a filosofia de acabar com a impunidade na corrupção foi embrionada na administração do governador Ronaldo Caiado. Antes mesmo da criação da superintendência que lidera, durante a reforma administrativa de 2019, a atuação dessa frente estava prevista no escopo da SSP-GO, comandada por Rodney Miranda. "A superintendência nasce com a missão de fazer a interlocução com as diversas delegacias que combatem a corrupção, no sentido de dar mais fluência ao trabalho, e também com órgãos públicos, como os tribunais de contas da União (TCU) e do Estado (**TCE**); e as controladorias-gerais da União (CGU) e do Estado (**CGE**)", detalha.

Entre as especializadas sob o guarda-chuva da superintendência estão as delegacias de Investigação Criminal (Deic), de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco), de Repressão a Crimes contra a Administração Pública (Decarp), de Repressão a Crimes contra a Ordem Tributária (DOT), e a de Combate à Corrupção (Deccor), a mais recente delas, que substituiu o Geccor em novembro do ano passado, durante o mesmo ato que criou o Disque Combate à Corrupção 181.

A ferramenta implantada em **Goiás** foi pioneira em todo país. Serviu como inspiração para outros Estados, tendo precedido também a mesma iniciativa lançada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. As denúncias sobre os atos de corrupção podem ser feitas por meio do telefone 181, entre 6h e meia-noite, de segunda a segunda-feira, inclusive aos feriados. Atualmente oito pessoas trabalham no setor de atendimento.

Parceria

Um dos nortes da política de segurança pública em **Goiás**, a integração entre diversos atores da esfera social

faz parte da rotina da Superintendência de Combate à Corrupção. Termos de cooperação já foram firmados com a **CGE** e com o **TCE**, respectivamente em 2019 e 2020, e estão previstos mais dois para breve: um com a CGU e outro que amplia ainda mais o compartilhamento de informações já existente com a Polícia Federal.

"Essas parcerias são fundamentais para dar celeridade e qualificar as provas documentais", explica Alexandre Lourenço. Como o volume de informações a ser analisado em crimes de corrupção é muito grande e técnico, demandando a averiguação de contratos públicos, entre outros, os convênios com órgãos de controle conseguem viabilizar a participação de profissionais de tecnologia da informação (TI), contadores e economistas no trabalho de investigação, conclui o superintendente.

Site: https://www.dm.jor.br/cotidiano/2021/01/disque-combate-a-corrupcao-181-canal-pioneiro-no-pais-ja-contabiliza-14-operacoes-policiais/

'Disque Combate à Corrupção 181': canal de denúncia pioneiro no país já contabiliza 14 operações policiais em Goiás

Redação

Denúncias sobre os atos de corrupção podem ser feitas por meio do telefone 181, entre 6h e meia-noite, de segunda a segunda-feira, inclusive aos feriados "Não existe crime impune em **Goiás**", destaca o Ronaldo Caiado em todas as instâncias da segurança pública, especialmente numa área em que nenhuma outra gestão atuou: o crime de colarinho branco. Prova disso é o Disque Combate à Corrupção, lançado em novembro de 2019. De lá pra cá, o serviço registrou 31 denúncias, sendo que 14 delas contribuíram para a realização de operações policiais.

"Oferecemos tranquilidade para que os goianos denunciem de forma anônima e, assim, nossos policiais cumpram seu papel", destaca o governador Ronaldo Caiado. O titular da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP), Rodney Mirada, completa: "Trata-se de mais um canal para que a sociedade nos ajude a descobrir quem esteja se beneficiando ilegalmente de recursos públicos. Nossa meta é ter a população como parceira nessa luta", ressalta.

Sobre as informações coletadas até o momento por meio do telefone 181, o superintendente de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado, Alexandre Pinto Lourenço, explica que todas são checadas no âmbito da Polícia Civil, a responsável pela ferramenta. "A questão é que algumas investigações ainda estão em andamento e outras estão por vir", diz. "Essas 14 representam aquelas que vieram com narração substancial e já resultaram em ações concretas", completa, referindo-se às operações já deflagradas pelas forças policiais.

Como exemplo, ele cita as operações "Cegueira Deliberada" e "Metástase". Enquanto a primeira apurou desvios de recursos envolvendo o Departamento Estadual de Trânsito (Detran-GO) e uma empresa responsável pela vistoria veicular, a outra colocou na mira do então Grupo Especial de Combate à Corrupção (Geccor) negociações ilícitas entre o Instituto de Assistência dos Servidores do Estado de **Goiás** (Ipasgo) e um instituto médico responsável por tratamento oncológico. Em ambos os casos, os crimes foram praticados durante a gestão estadual passada.

O superintendente afirma que a filosofia de acabar com a impunidade na corrupção foi embrionada na administração do governador Ronaldo Caiado. Antes mesmo da criação da superintendência que lidera, durante a reforma administrativa de 2019, a atuação dessa frente estava prevista no escopo da SSP-GO, comandada por Rodney Miranda. "A superintendência nasce com a missão de fazer a interlocução com as diversas delegacias que combatem a corrupção, no sentido de dar mais fluência ao trabalho, e também com órgãos públicos, como os tribunais de contas da União (TCU) e do Estado (**TCE**); e as controladorias-gerais da União (CGU) e do Estado (**CGE**)", detalha.

Entre as especializadas sob o guarda-chuva da superintendência estão as delegacias de Investigação Criminal (Deic), de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco), de Repressão a Crimes contra a Administração Pública (Decarp), de Repressão a Crimes contra a Ordem Tributária (DOT), e a de Combate à Corrupção (Deccor), a mais recente delas, que substituiu o Geccor em novembro do ano passado, durante o mesmo ato que criou o Disque Combate à Corrupção 181.

A ferramenta implantada em **Goiás** foi pioneira em todo país. Serviu como inspiração para outros Estados, tendo precedido também a mesma iniciativa lançada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. As denúncias sobre os atos de corrupção podem ser feitas por meio do telefone 181, entre 6h e meia-noite, de segunda a segunda-feira, inclusive aos feriados. Atualmente oito pessoas trabalham no setor de atendimento.

Parceria

Um dos nortes da política de segurança pública em **Goiás**, a integração entre diversos atores da esfera social faz parte da rotina da Superintendência de Combate à Corrupção. Termos de cooperação já foram firmados com a **CGE** e com o **TCE**, respectivamente em 2019 e 2020, e estão previstos mais dois para breve: um com a CGU e outro que amplia ainda mais o compartilhamento de informações já existente com a Polícia Federal.

"Essas parcerias são fundamentais para dar celeridade e qualificar as provas documentais", explica Alexandre Lourenço. Como o volume de informações a ser analisado em crimes de corrupção é muito grande e técnico, demandando a averiguação de contratos públicos, entre outros, os convênios com órgãos de controle conseguem viabilizar a participação de profissionais de tecnologia da informação (TI), contadores e economistas no trabalho de investigação, conclui o superintendente.

Site: http://www.meganesia.com.br/goias/6687-disque-combate-a-corrupcao-181-canal-de-denuncia-pioneiro-no-pais-ja-contabiliza-14-operacoes-policiais-em-goias

Canal de denúncia contra corrupção soma 14 operações policiais em Goiás

A Redação

Goiânia - Levantamento divulgado nesta segunda-feira (4/1) pelo Governo de **Goiás** indica que o Disque Combate à Corrupção, lançado em novembro de 2019, já registrou 31 denúncias, sendo que 14 delas contribuíram para a realização de operações policiais, especialmente contra o chamado crime de colarinho branco .

"Oferecemos tranquilidade para que os goianos denunciem de forma anônima e, assim, nossos policiais cumpram seu papel", destaca o governador Ronaldo Caiado. O titular da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP), Rodney Mirada, completa: "Trata-se de mais um canal para que a sociedade nos ajude a descobrir quem esteja se beneficiando ilegalmente de recursos públicos. Nossa meta é ter a população como parceira nessa luta.

Sobre as informações coletadas até o momento por meio do telefone 181, o superintendente de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado, Alexandre Pinto Lourenço, explica que todas são checadas no âmbito da Polícia Civil, a responsável pela ferramenta. "A questão é que algumas investigações ainda estão em andamento e outras estão por vir", diz. "Essas 14 representam aquelas que vieram com narração substancial e já resultaram em ações concretas", completa, referindo-se às operações já deflagradas pelas forças policiais.

Como exemplo, ele cita as operações "Cegueira Deliberada" e "Metástase". Enquanto a primeira apurou desvios de recursos envolvendo o Departamento Estadual de Trânsito (Detran-GO) e uma empresa responsável pela vistoria veicular, a outra colocou na mira do então Grupo Especial de Combate à Corrupção (Geccor) negociações ilícitas entre o Instituto de Assistência dos Servidores do Estado de **Goiás** (Ipasgo) e um instituto médico responsável por tratamento oncológico. Em ambos os casos, os crimes foram praticados durante a gestão estadual passada.

O superintendente afirma que a filosofia de acabar com a impunidade na corrupção foi embrionada na administração do governador Ronaldo Caiado. Antes mesmo da criação da superintendência que lidera, durante a reforma administrativa de 2019, a atuação dessa frente estava prevista no escopo da SSP-GO, comandada por Rodney Miranda. "A superintendência nasce com a missão de fazer a interlocução com as diversas delegacias que combatem a corrupção, no sentido de dar mais fluência ao trabalho, e também com órgãos públicos, como os tribunais de contas da União (TCU) e do Estado (**TCE**); e as controladorias-gerais da União (CGU) e do Estado (**CGE**)", detalha.

Entre as especializadas sob o guarda-chuva da superintendência estão as delegacias de Investigação Criminal (Deic), de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco), de Repressão a Crimes contra a Administração Pública (Decarp), de Repressão a Crimes contra a Ordem Tributária (DOT), e a de Combate à Corrupção (Deccor), a mais recente delas, que substituiu o Geccor em novembro do ano passado, durante o mesmo ato que criou o Disque Combate à Corrupção 181.

A ferramenta implantada em **Goiás** foi pioneira em todo país. Serviu como inspiração para outros Estados, tendo precedido também a mesma iniciativa lançada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. As denúncias sobre os atos de corrupção podem ser feitas por meio do telefone 181, entre 6h e meia-noite, de segunda a segunda-feira, inclusive aos feriados. Atualmente oito pessoas trabalham no setor de atendimento.

Parceria

Um dos nortes da política de segurança pública em **Goiás**, a integração entre diversos atores da esfera social faz parte da rotina da Superintendência de Combate à Corrupção. Termos de cooperação já foram firmados

com a **CGE** e com o **TCE**, respectivamente em 2019 e 2020, e estão previstos mais dois para breve: um com a CGU e outro que amplia ainda mais o compartilhamento de informações já existente com a Polícia Federal.

"Essas parcerias são fundamentais para dar celeridade e qualificar as provas documentais", explica Alexandre Lourenço. Como o volume de informações a ser analisado em crimes de corrupção é muito grande e técnico, demandando a averiguação de contratos públicos, entre outros, os convênios com órgãos de controle conseguem viabilizar a participação de profissionais de tecnologia da informação (TI), contadores e economistas no trabalho de investigação, conclui o superintendente.

Site: https://www.aredacao.com.br/noticias/144593/canal-de-denuncia-contra-corrupcao-soma-14-operacoes-policiais-em-goias

Canal de denúncia de crimes de corrupção já resultou em 14 operações policiais em Goiás

Felipe Cardoso

Desde o seu lançamento, em novembro de 2019, o Disque Combate à Corrupção já registrou 31 denúncias em seus canais de comunicação. 14 delas resultaram na instauração de operações policiais, deflagradas em diferentes regiões do Estado.

"Oferecemos tranquilidade para que os goianos denunciem de forma anônima e, assim, nossos policiais cumpram seu papel", destaca o governador Ronaldo Caiado ao comentar os resultados.

O titular da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP), Rodney Mirada, completa: "Trata-se de mais um canal para que a sociedade nos ajude a descobrir aqueles que estejam se beneficiando ilegalmente de recursos públicos. Nossa meta é ter a população como parceira nessa luta", ressalta.

Sobre as informações coletadas até o momento por meio do telefone 181, o superintendente de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado, Alexandre Pinto Lourenço, explica que todas são checadas no âmbito da Polícia Civil, a responsável pela ferramenta.

"A questão é que algumas investigações ainda estão em andamento e outras estão por vir", diz. "Essas 14 representam aquelas que vieram com narração substancial e já resultaram em ações concretas", completa.

Como exemplo, ele cita as operações "Cegueira Deliberada" e "Metástase". Enquanto a primeira apurou desvios de recursos envolvendo o Departamento Estadual de Trânsito (Detran-GO) e uma empresa responsável pela vistoria veicular, a outra colocou na mira do então Grupo Especial de Combate à Corrupção (Geccor) negociações ilícitas entre o Instituto de Assistência dos Servidores do Estado de **Goiás** (Ipasgo) e um instituto médico responsável por tratamento oncológico.

A ferramenta implantada em **Goiás** foi pioneira em todo país. Serviu como inspiração para outros Estados, tendo precedido também a mesma iniciativa lançada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública.

As denúncias sobre os atos de corrupção podem ser feitas por meio do telefone 181, entre 6h e meia-noite, de segunda a segunda-feira, inclusive aos feriados. Atualmente oito pessoas trabalham no setor de atendimento.

Parceria

Um dos nortes da política de segurança pública em **Goiás**, a integração entre diversos atores da esfera social faz parte da rotina da Superintendência de Combate à Corrupção.

Termos de cooperação já foram firmados com a **CGE** e com o **TCE**, respectivamente em 2019 e 2020, e estão previstos mais dois para breve: um com a CGU e outro que amplia ainda mais o compartilhamento de informações já existente com a Polícia Federal.

"Essas parcerias são fundamentais para dar celeridade e qualificar as provas documentais", explica Alexandre Lourenço. "Como o volume de informações a ser analisado em crimes de corrupção é muito grande e técnico, demandando a averiguação de contratos públicos, entre outros, os convênios com órgãos de controle conseguem viabilizar a participação de profissionais de tecnologia da informação, contadores e economistas no trabalho de investigação", conclui o superintendente.

Site: https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/canal-de-denuncia-de-crimes-de-corrupcao-ja-resultou-em-14-operacoes-policiais-em-goias-304909/

Canal de denúncia pioneiro no país já contabiliza 14 operações policiais

Não existe crime impune em **Goiás**", destaca o Ronaldo Caiado em todas as instâncias da segurança pública, especialmente numa área em que nenhuma outra gestão atuou: o crime de colarinho branco. Prova disso é o Disque Combate à Corrupção, lançado em novembro de 2019. De lá pra cá, o serviço registrou 31 denúncias, sendo que 14 delas contribuíram para a realização de operações policiais.

"Oferecemos tranquilidade para que os goianos denunciem de forma anônima e, assim, nossos policiais cumpram seu papel", destaca o governador Ronaldo Caiado. O titular da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP), Rodney Mirada, completa: "Trata-se de mais um canal para que a sociedade nos ajude a descobrir quem esteja se beneficiando ilegalmente de recursos públicos. Nossa meta é ter a população como parceira nessa luta", ressalta.

Sobre as informações coletadas até o momento por meio do telefone 181, o superintendente de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado, Alexandre Pinto Lourenço, explica que todas são checadas no âmbito da Polícia Civil, a responsável pela ferramenta. "A questão é que algumas investigações ainda estão em andamento e outras estão por vir", diz. "Essas 14 representam aquelas que vieram com narração substancial e já resultaram em ações concretas", completa, referindo-se às operações já deflagradas pelas forças policiais.

Como exemplo, ele cita as operações "Cegueira Deliberada" e "Metástase". Enquanto a primeira apurou desvios de recursos envolvendo o Departamento Estadual de Trânsito (Detran-GO) e uma empresa responsável pela vistoria veicular, a outra colocou na mira do então Grupo Especial de Combate à Corrupção (Geccor) negociações ilícitas entre o Instituto de Assistência dos Servidores do Estado de **Goiás** (Ipasgo) e um instituto médico responsável por tratamento oncológico. Em ambos os casos, os crimes foram praticados durante a gestão estadual passada.

O superintendente afirma que a filosofia de acabar com a impunidade na corrupção foi embrionada na administração do governador Ronaldo Caiado. Antes mesmo da criação da superintendência que lidera, durante a reforma administrativa de 2019, a atuação dessa frente estava prevista no escopo da SSP-GO, comandada por Rodney Miranda. "A superintendência nasce com a missão de fazer a interlocução com as diversas delegacias que combatem a corrupção, no sentido de dar mais fluência ao trabalho, e também com órgãos públicos, como os tribunais de contas da União (TCU) e do Estado (**TCE**); e as controladorias-gerais da União (CGU) e do Estado (**CGE**)", detalha.

Entre as especializadas sob o guarda-chuva da superintendência estão as delegacias de Investigação Criminal (Deic), de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco), de Repressão a Crimes contra a Administração Pública (Decarp), de Repressão a Crimes contra a Ordem Tributária (DOT), e a de Combate à Corrupção (Deccor), a mais recente delas, que substituiu o Geccor em novembro do ano passado, durante o mesmo ato que criou o Disque Combate à Corrupção 181.

A ferramenta implantada em **Goiás** foi pioneira em todo país. Serviu como inspiração para outros Estados, tendo precedido também a mesma iniciativa lançada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. As denúncias sobre os atos de corrupção podem ser feitas por meio do telefone 181, entre 6h e meia-noite, de segunda a segunda-feira, inclusive aos feriados. Atualmente oito pessoas trabalham no setor de atendimento.

Parceria

Um dos nortes da política de segurança pública em **Goiás**, a integração entre diversos atores da esfera social faz parte da rotina da Superintendência de Combate à Corrupção. Termos de cooperação já foram firmados com a **CGE** e com o **TCE**, respectivamente em 2019 e 2020, e estão previstos mais dois para breve: um com a CGU e outro que amplia ainda mais o compartilhamento de informações já existente com a Polícia Federal.

"Essas parcerias são fundamentais para dar celeridade e qualificar as provas documentais", explica Alexandre Lourenço. Como o volume de informações a ser analisado em crimes de corrupção é muito grande e técnico, demandando a averiguação de contratos públicos, entre outros, os convênios com órgãos de controle conseguem viabilizar a participação de profissionais de tecnologia da informação (TI), contadores e economistas no trabalho de investigação, conclui o superintendente.

Fonte: Secom-GO

Site: https://agenciacoradenoticias.go.gov.br/noticias/124267-canal-de-denúncia-pioneiro-no-país-já-contabiliza-14-operações-policiais.html

'Disque Combate à Corrupção 181': canal de denúncia já soma 14 operações policiais

"Não existe crime impune em **Goiás**", destaca o Ronaldo Caiado em todas as instâncias da segurança pública, especialmente numa área em que nenhuma outra gestão atuou: o crime de colarinho branco. Prova disso é o Disque Combate à Corrupção, lançado em novembro de 2019. De lá pra cá, o serviço registrou 31 denúncias, sendo que 14 delas contribuíram para a realização de operações policiais.

"Oferecemos tranquilidade para que os goianos denunciem de forma anônima e, assim, nossos policiais cumpram seu papel", destaca o governador Ronaldo Caiado. O titular da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP), Rodney Mirada, completa: "Trata-se de mais um canal para que a sociedade nos ajude a descobrir quem esteja se beneficiando ilegalmente de recursos públicos. Nossa meta é ter a população como parceira nessa luta", ressalta.

Sobre as informações coletadas até o momento por meio do telefone 181, o superintendente de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado, Alexandre Pinto Lourenço, explica que todas são checadas no âmbito da Polícia Civil, a responsável pela ferramenta. "A questão é que algumas investigações ainda estão em andamento e outras estão por vir", diz. "Essas 14 representam aquelas que vieram com narração substancial e já resultaram em ações concretas", completa, referindo-se às operações já deflagradas pelas forças policiais.

Como exemplo, ele cita as operações "Cegueira Deliberada" e "Metástase". Enquanto a primeira apurou desvios de recursos envolvendo o Departamento Estadual de Trânsito (Detran-GO) e uma empresa responsável pela vistoria veicular, a outra colocou na mira do então Grupo Especial de Combate à Corrupção (Geccor) negociações ilícitas entre o Instituto de Assistência dos Servidores do Estado de **Goiás** (Ipasgo) e um instituto médico responsável por tratamento oncológico. Em ambos os casos, os crimes foram praticados durante a gestão estadual passada.

O superintendente afirma que a filosofia de acabar com a impunidade na corrupção foi embrionada na administração do governador Ronaldo Caiado. Antes mesmo da criação da superintendência que lidera, durante a reforma administrativa de 2019, a atuação dessa frente estava prevista no escopo da SSP-GO, comandada por Rodney Miranda. "A superintendência nasce com a missão de fazer a interlocução com as diversas delegacias que combatem a corrupção, no sentido de dar mais fluência ao trabalho, e também com órgãos públicos, como os tribunais de contas da União (TCU) e do Estado (**TCE**); e as controladorias-gerais da União (CGU) e do Estado (**CGE**)", detalha.

Entre as especializadas sob o guarda-chuva da superintendência estão as delegacias de Investigação Criminal (Deic), de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco), de Repressão a Crimes contra a Administração Pública (Decarp), de Repressão a Crimes contra a Ordem Tributária (DOT), e a de Combate à Corrupção (Deccor), a mais recente delas, que substituiu o Geccor em novembro do ano passado, durante o mesmo ato que criou o Disque Combate à Corrupção 181.

A ferramenta implantada em **Goiás** foi pioneira em todo país. Serviu como inspiração para outros Estados, tendo precedido também a mesma iniciativa lançada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. As denúncias sobre os atos de corrupção podem ser feitas por meio do telefone 181, entre 6h e meia-noite, de segunda a segunda-feira, inclusive aos feriados. Atualmente oito pessoas trabalham no setor de atendimento.

Parceria

Um dos nortes da política de segurança pública em **Goiás**, a integração entre diversos atores da esfera social faz parte da rotina da Superintendência de Combate à Corrupção. Termos de cooperação já foram firmados com a **CGE** e com o **TCE**, respectivamente em 2019 e 2020, e estão previstos mais dois para breve: um com a CGU e outro que amplia ainda mais o compartilhamento de informações já existente com a Polícia Federal.

"Essas parcerias são fundamentais para dar celeridade e qualificar as provas documentais", explica Alexandre Lourenço. Como o volume de informações a ser analisado em crimes de corrupção é muito grande e técnico, demandando a averiguação de contratos públicos, entre outros, os convênios com órgãos de controle conseguem viabilizar a participação de profissionais de tecnologia da informação (TI), contadores e economistas no trabalho de investigação, conclui o superintendente.

Site: https://goias24horas.com.br/160365-disque-combate-a-corrupcao-181-canal-de-denuncia-ja-soma-14-operacoes-policiais/

'Disque Combate à Corrupção 181': canal de denúncia pioneiro no país já contabiliza 14 operações policiais

Jornal Comunidade em Destaque

Criado pelo governador Ronaldo Caiado em novembro de 2019, telefone 181 registrou 31 denúncias nesse período e se tornou forte aliado no embate contra o chamado crime de colarinho branco

"Não existe crime impune em **Goiás**", destaca o Ronaldo Caiado em todas as instâncias da segurança pública, especialmente numa área em que nenhuma outra gestão atuou: o crime de colarinho branco. Prova disso é o Disque Combate à Corrupção, lançado em novembro de 2019. De lá pra cá, o serviço registrou 31 denúncias, sendo que 14 delas contribuíram para a realização de operações policiais.

"Oferecemos tranquilidade para que os goianos denunciem de forma anônima e, assim, nossos policiais cumpram seu papel", destaca o governador Ronaldo Caiado. O titular da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP), Rodney Mirada, completa: "Trata-se de mais um canal para que a sociedade nos ajude a descobrir quem esteja se beneficiando ilegalmente de recursos públicos. Nossa meta é ter a população como parceira nessa luta", ressalta.

Sobre as informações coletadas até o momento por meio do telefone 181, o superintendente de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado, Alexandre Pinto Lourenço, explica que todas são checadas no âmbito da Polícia Civil, a responsável pela ferramenta. "A questão é que algumas investigações ainda estão em andamento e outras estão por vir", diz. "Essas 14 representam aquelas que vieram com narração substancial e já resultaram em ações concretas", completa, referindo-se às operações já deflagradas pelas forças policiais.

Como exemplo, ele cita as operações "Cegueira Deliberada" e "Metástase". Enquanto a primeira apurou desvios de recursos envolvendo o Departamento Estadual de Trânsito (Detran-GO) e uma empresa responsável pela vistoria veicular, a outra colocou na mira do então Grupo Especial de Combate à Corrupção (Geccor) negociações ilícitas entre o Instituto de Assistência dos Servidores do Estado de **Goiás** (Ipasgo) e um instituto médico responsável por tratamento oncológico. Em ambos os casos, os crimes foram praticados durante a gestão estadual passada.

O superintendente afirma que a filosofia de acabar com a impunidade na corrupção foi embrionada na administração do governador Ronaldo Caiado. Antes mesmo da criação da superintendência que lidera, durante a reforma administrativa de 2019, a atuação dessa frente estava prevista no escopo da SSP-GO, comandada por Rodney Miranda. "A superintendência nasce com a missão de fazer a interlocução com as diversas delegacias que combatem a corrupção, no sentido de dar mais fluência ao trabalho, e também com órgãos públicos, como os tribunais de contas da União (TCU) e do Estado (**TCE**); e as controladorias-gerais da União (CGU) e do Estado (**CGE**)", detalha.

Entre as especializadas sob o guarda-chuva da superintendência estão as delegacias de Investigação Criminal (Deic), de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco), de Repressão a Crimes contra a Administração Pública (Decarp), de Repressão a Crimes contra a Ordem Tributária (DOT), e a de Combate à Corrupção (Deccor), a mais recente delas, que substituiu o Geccor em novembro do ano passado, durante o mesmo ato que criou o Disque Combate à Corrupção 181.

A ferramenta implantada em **Goiás** foi pioneira em todo país. Serviu como inspiração para outros Estados, tendo precedido também a mesma iniciativa lançada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. As denúncias sobre os atos de corrupção podem ser feitas por meio do telefone 181, entre 6h e meia-noite, de

segunda a segunda-feira, inclusive aos feriados. Atualmente oito pessoas trabalham no setor de atendimento.

Site: https://jornalcomunidadeemdestaque.com/disque-combate-a-corrupcao-181-canal-de-denuncia-pioneiro-no-pais-ja-contabiliza-14-operacoes-policiais/

Disque Combate à Corrupção 181": canal de denúncia pioneiro no país já contabiliza 14 operações policiais

"Não existe crime impune em **Goiás**", destaca o Ronaldo Caiado em todas as instâncias da segurança pública, especialmente numa área em que nenhuma outra gestão atuou: o crime de colarinho branco. Prova disso é o Disque Combate à Corrupção, lançado em novembro de 2019. De lá pra cá, o serviço registrou 31 denúncias, sendo que 14 delas contribuíram para a realização de operações policiais. "Oferecemos tranquilidade para que os goianos denunciem de forma anônima e, assim, nossos policiais cumpram seu papel", destaca o governador Ronaldo Caiado. O titular da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP), Rodney Mirada, completa: "Trata-se de mais um canal para que a sociedade nos ajude a descobrir quem esteja se beneficiando ilegalmente de recursos públicos. Nossa meta é ter a população como parceira nessa luta", ressalta. Sobre as informações coletadas até o momento por meio do telefone 181, o superintendente de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado, Alexandre Pinto Lourenço, explica que todas são checadas no âmbito da Polícia Civil, a responsável pela ferramenta. "A questão é que algumas investigações ainda estão em andamento e outras estão por vir", diz. "Essas 14 representam aquelas que vieram com narração substancial e já resultaram em ações concretas", completa, referindo-se às operações já deflagradas pelas forças policiais. Como exemplo, ele cita as operações "Cegueira Deliberada" e "Metástase". Enquanto a primeira apurou desvios de recursos envolvendo o Departamento Estadual de Trânsito (Detran-GO) e uma empresa responsável pela vistoria veicular, a outra colocou na mira do então Grupo Especial de Combate à Corrupção (Geccor) negociações ilícitas entre o Instituto de Assistência dos Servidores do Estado de **Goiás** (Ipasgo) e um instituto médico responsável por tratamento oncológico. Em ambos os casos, os crimes foram praticados durante a gestão estadual passada. O superintendente afirma que a filosofia de acabar com a impunidade na corrupção foi embrionada na administração do governador Ronaldo Caiado. Antes mesmo da criação da superintendência que lidera, durante a reforma administrativa de 2019, a atuação dessa frente estava prevista no escopo da SSP-GO, comandada por Rodney Miranda. "A superintendência nasce com a missão de fazer a interlocução com as diversas delegacias que combatem a corrupção, no sentido de dar mais fluência ao trabalho, e também com órgãos públicos, como os tribunais de contas da União (TCU) e do Estado (**TCE**); e as controladorias-gerais da União (CGU) e do Estado (**CGE**)", detalha. Entre as especializadas sob o guarda-chuva da superintendência estão as delegacias de Investigação Criminal (Deic), de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco), de Repressão a Crimes contra a Administração Pública (Decarp), de Repressão a Crimes contra a Ordem Tributária (DOT), e a de Combate à Corrupção (Deccor), a mais recente delas, que substituiu o Geccor em novembro do ano passado, durante o mesmo ato que criou o Disque Combate à Corrupção 181. A ferramenta implantada em **Goiás** foi pioneira em todo país. Serviu como inspiração para outros Estados, tendo precedido também a mesma iniciativa lançada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. As denúncias sobre os atos de corrupção podem ser feitas por meio do telefone 181, entre 6h e meia-noite, de segunda a segunda-feira, inclusive aos feriados. Atualmente oito pessoas trabalham no setor de atendimento.

Parceria

Um dos nortes da política de segurança pública em **Goiás**, a integração entre diversos atores da esfera social faz parte da rotina da Superintendência de Combate à Corrupção. Termos de cooperação já foram firmados com a **CGE** e com o **TCE**, respectivamente em 2019 e 2020, e estão previstos mais dois para breve: um com a CGU e outro que amplia ainda mais o compartilhamento de informações já existente com a Polícia Federal. "Essas parcerias são fundamentais para dar celeridade e qualificar as provas documentais", explica Alexandre Lourenço. Como o volume de informações a ser analisado em crimes de corrupção é muito grande e técnico, demandando a averiguação de contratos públicos, entre outros, os convênios com órgãos de controle conseguem viabilizar a participação de profissionais de tecnologia da informação (TI), contadores e economistas no trabalho de investigação, conclui o superintendente. Denúncias sobre os atos de corrupção podem ser feitas por meio do telefone 181, entre 6 horas e meia-noite, de segunda a segunda-feira, inclusive

aos feriados

Fontes: Secretaria de Comunicação do Governo de **Goiás** / www.poptvnews.com.br

Site: http://www.poptvnews.com.br/estado/disque-combate-a-corrupcao-181-canal-de-denuncia-pioneiro-no-pais-ja-contabiliza-14-operacoes-policiais

Canal de denúncia contra corrupção soma 14 operações policiais em Goiás

A Redação

Goiânia - Levantamento divulgado nesta segunda-feira (4/1) pelo Governo de **Goiás** indica que o Disque Combate à Corrupção, lançado em novembro de 2019, já registrou 31 denúncias, sendo que 14 delas contribuíram para a realização de operações policiais, especialmente contra o chamado "crime de colarinho branco".

"Oferecemos tranquilidade para que os goianos denunciem de forma anônima e, assim, nossos policiais cumpram seu papel", destaca o governador Ronaldo Caiado. O titular da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP), Rodney Mirada, completa: "Trata-se de mais um canal para que a sociedade nos ajude a descobrir quem esteja se beneficiando ilegalmente de recursos públicos. Nossa meta é ter a população como parceira nessa luta."

Sobre as informações coletadas até o momento por meio do telefone 181, o superintendente de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado, Alexandre Pinto Lourenço, explica que todas são checadas no âmbito da Polícia Civil, a responsável pela ferramenta. "A questão é que algumas investigações ainda estão em andamento e outras estão por vir", diz. "Essas 14 representam aquelas que vieram com narração substancial e já resultaram em ações concretas", completa, referindo-se às operações já deflagradas pelas forças policiais.

Como exemplo, ele cita as operações "Cegueira Deliberada" e "Metástase". Enquanto a primeira apurou desvios de recursos envolvendo o Departamento Estadual de Trânsito (Detran-GO) e uma empresa responsável pela vistoria veicular, a outra colocou na mira do então Grupo Especial de Combate à Corrupção (Geccor) negociações ilícitas entre o Instituto de Assistência dos Servidores do Estado de **Goiás** (Ipasgo) e um instituto médico responsável por tratamento oncológico. Em ambos os casos, os crimes foram praticados durante a gestão estadual passada.

O superintendente afirma que a filosofia de acabar com a impunidade na corrupção foi embrionada na administração do governador Ronaldo Caiado. Antes mesmo da criação da superintendência que lidera, durante a reforma administrativa de 2019, a atuação dessa frente estava prevista no escopo da SSP-GO, comandada por Rodney Miranda. "A superintendência nasce com a missão de fazer a interlocução com as diversas delegacias que combatem a corrupção, no sentido de dar mais fluência ao trabalho, e também com órgãos públicos, como os tribunais de contas da União (TCU) e do Estado (**TCE**); e as controladorias-gerais da União (CGU) e do Estado (**CGE**)", detalha.

Entre as especializadas sob o guarda-chuva da superintendência estão as delegacias de Investigação Criminal (Deic), de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco), de Repressão a Crimes contra a Administração Pública (Decarp), de Repressão a Crimes contra a Ordem Tributária (DOT), e a de Combate à Corrupção (Deccor), a mais recente delas, que substituiu o Geccor em novembro do ano passado, durante o mesmo ato que criou o Disque Combate à Corrupção 181.

A ferramenta implantada em **Goiás** foi pioneira em todo país. Serviu como inspiração para outros Estados, tendo precedido também a mesma iniciativa lançada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. As denúncias sobre os atos de corrupção podem ser feitas por meio do telefone 181, entre 6h e meia-noite, de segunda a segunda-feira, inclusive aos feriados. Atualmente oito pessoas trabalham no setor de atendimento.

Parceria

Um dos nortes da política de segurança pública em **Goiás**, a integração entre diversos atores da esfera social faz parte da rotina da Superintendência de Combate à Corrupção. Termos de cooperação já foram firmados

com a **CGE** e com o **TCE**, respectivamente em 2019 e 2020, e estão previstos mais dois para breve: um com a CGU e outro que amplia ainda mais o compartilhamento de informações já existente com a Polícia Federal.

"Essas parcerias são fundamentais para dar celeridade e qualificar as provas documentais", explica Alexandre Lourenço. Como o volume de informações a ser analisado em crimes de corrupção é muito grande e técnico, demandando a averiguação de contratos públicos, entre outros, os convênios com órgãos de controle conseguem viabilizar a participação de profissionais de tecnologia da informação (TI), contadores e economistas no trabalho de investigação, conclui o superintendente.

Fonte da Materia

Site: https://portalnettoreis.com.br/2021/01/04/canal-de-denuncia-contra-corrupcao-soma-14-operacoes-policiais-em-goias/

Canal de denúncia de crimes de corrupção já resultou em 14 operações policiais em Goiás

Criado pelo Governo de **Goiás** em novembro de 2019, telefone 181 registrou 31 denúncias desde o seu lançamento e tem se tornado, cada vez mais, um forte aliado no embate aos crimes de colarinho branco

Desde o seu lançamento, em novembro de 2019, o Disque Combate à Corrupção já registrou 31 denúncias em seus canais de comunicação. 14 delas resultaram na instauração de operações policiais, deflagradas em diferentes regiões do Estado.

"Oferecemos tranquilidade para que os goianos denunciem de forma anônima e, assim, nossos policiais cumpram seu papel", destaca o governador Ronaldo Caiado ao comentar os resultados.

O titular da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP), Rodney Mirada, completa: "Trata-se de mais um canal para que a sociedade nos ajude a descobrir aqueles que estejam se beneficiando ilegalmente de recursos públicos. Nossa meta é ter a população como parceira nessa luta", ressalta.

Sobre as informações coletadas até o momento por meio do telefone 181, o superintendente de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado, Alexandre Pinto Lourenço, explica que todas são checadas no âmbito da Polícia Civil, a responsável pela ferramenta.

"A questão é que algumas investigações ainda estão em andamento e outras estão por vir", diz. "Essas 14 representam aquelas que vieram com narração substancial e já resultaram em ações concretas", completa.

Como exemplo, ele cita as operações "Cegueira Deliberada" e "Metástase". Enquanto a primeira apurou desvios de recursos envolvendo o Departamento Estadual de Trânsito (Detran-GO) e uma empresa responsável pela vistoria veicular, a outra colocou na mira do então Grupo Especial de Combate à Corrupção (Geccor) negociações ilícitas entre o Instituto de Assistência dos Servidores do Estado de **Goiás** (Ipasgo) e um instituto médico responsável por tratamento oncológico.

A ferramenta implantada em **Goiás** foi pioneira em todo país. Serviu como inspiração para outros Estados, tendo precedido também a mesma iniciativa lançada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública.

As denúncias sobre os atos de corrupção podem ser feitas por meio do telefone 181, entre 6h e meia-noite, de segunda a segunda-feira, inclusive aos feriados. Atualmente oito pessoas trabalham no setor de atendimento.

Um dos nortes da política de segurança pública em **Goiás**, a integração entre diversos atores da esfera social faz parte da rotina da Superintendência de Combate à Corrupção.

Termos de cooperação já foram firmados com a **CGE** e com o **TCE**, respectivamente em 2019 e 2020, e estão previstos mais dois para breve: um com a CGU e outro que amplia ainda mais o compartilhamento de informações já existente com a Polícia Federal.

"Essas parcerias são fundamentais para dar celeridade e qualificar as provas documentais", explica Alexandre Lourenço. "Como o volume de informações a ser analisado em crimes de corrupção é muito grande e técnico, demandando a averiguação de contratos públicos, entre outros, os convênios com órgãos de controle conseguem viabilizar a participação de profissionais de tecnologia da informação, contadores e economistas no trabalho de investigação", conclui o superintendente.

Fonte

Site: https://portalnettoreis.com.br/2021/01/04/canal-de-denuncia-de-crimes-de-corrupcao-ja-resultou-em-14-

operacoes-policiais-em-goias/

'Disque Combate à Corrupção 181': canal de denúncia pioneiro no país já contabiliza 14 operações policiais.

Criado pelo governador Ronaldo Caiado em novembro de 2019, telefone 181 registrou 31 denúncias nesse período e se tornou forte aliado no embate contra o chamado crime de colarinho branco

"Não existe crime impune em **Goiás**", destaca o Ronaldo Caiado em todas as instâncias da segurança pública, especialmente numa área em que nenhuma outra gestão atuou: o crime de colarinho branco. Prova disso é o Disque Combate à Corrupção, lançado em novembro de 2019. De lá pra cá, o serviço registrou 31 denúncias, sendo que 14 delas contribuíram para a realização de operações policiais.

"Oferecemos tranquilidade para que os goianos denunciem de forma anônima e, assim, nossos policiais cumpram seu papel", destaca o governador Ronaldo Caiado. O titular da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP), Rodney Mirada, completa: "Trata-se de mais um canal para que a sociedade nos ajude a descobrir quem esteja se beneficiando ilegalmente de recursos públicos. Nossa meta é ter a população como parceira nessa luta", ressalta.

Sobre as informações coletadas até o momento por meio do telefone 181, o superintendente de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado, Alexandre Pinto Lourenço, explica que todas são checadas no âmbito da Polícia Civil, a responsável pela ferramenta. "A questão é que algumas investigações ainda estão em andamento e outras estão por vir", diz. "Essas 14 representam aquelas que vieram com narração substancial e já resultaram em ações concretas", completa, referindo-se às operações já deflagradas pelas forças policiais.

Como exemplo, ele cita as operações "Cegueira Deliberada" e "Metástase". Enquanto a primeira apurou desvios de recursos envolvendo o Departamento Estadual de Trânsito (Detran-GO) e uma empresa responsável pela vistoria veicular, a outra colocou na mira do então Grupo Especial de Combate à Corrupção (Geccor) negociações ilícitas entre o Instituto de Assistência dos Servidores do Estado de **Goiás** (Ipasgo) e um instituto médico responsável por tratamento oncológico. Em ambos os casos, os crimes foram praticados durante a gestão estadual passada.

O superintendente afirma que a filosofia de acabar com a impunidade na corrupção foi embrionada na administração do governador Ronaldo Caiado. Antes mesmo da criação da superintendência que lidera, durante a reforma administrativa de 2019, a atuação dessa frente estava prevista no escopo da SSP-GO, comandada por Rodney Miranda. "A superintendência nasce com a missão de fazer a interlocução com as diversas delegacias que combatem a corrupção, no sentido de dar mais fluência ao trabalho, e também com órgãos públicos, como os tribunais de contas da União (TCU) e do Estado (**TCE**); e as controladorias-gerais da União (CGU) e do Estado (**CGE**)", detalha.

Entre as especializadas sob o guarda-chuva da superintendência estão as delegacias de Investigação Criminal (Deic), de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco), de Repressão a Crimes contra a Administração Pública (Decarp), de Repressão a Crimes contra a Ordem Tributária (DOT), e a de Combate à Corrupção (Deccor), a mais recente delas, que substituiu o Geccor em novembro do ano passado, durante o mesmo ato que criou o Disque Combate à Corrupção 181.

A ferramenta implantada em **Goiás** foi pioneira em todo país. Serviu como inspiração para outros Estados, tendo precedido também a mesma iniciativa lançada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. As denúncias sobre os atos de corrupção podem ser feitas por meio do telefone 181, entre 6h e meia-noite, de segunda a segunda-feira, inclusive aos feriados. Atualmente oito pessoas trabalham no setor de atendimento.

Parceria

Um dos nortes da política de segurança pública em **Goiás**, a integração entre diversos atores da esfera social faz parte da rotina da Superintendência de Combate à Corrupção. Termos de cooperação já foram firmados com a **CGE** e com o **TCE**, respectivamente em 2019 e 2020, e estão previstos mais dois para breve: um com a CGU e outro que amplia ainda mais o compartilhamento de informações já existente com a Polícia Federal.

"Essas parcerias são fundamentais para dar celeridade e qualificar as provas documentais", explica Alexandre Lourenço. Como o volume de informações a ser analisado em crimes de corrupção é muito grande e técnico, demandando a averiguação de contratos públicos, entre outros, os convênios com órgãos de controle conseguem viabilizar a participação de profissionais de tecnologia da informação (TI), contadores e economistas no trabalho de investigação, conclui o superintendente.

Legenda: Denúncias sobre os atos de corrupção podem ser feitas por meio do telefone 181, entre 6h e meia-noite, de segunda a segunda-feira, inclusive aos feriados

Secretaria de Comunicação - Governo de **Goiás**

Site: https://radiomanchetefm.com.br/wp/2021/01/04/disque-combate-a-corrupcao-181-canal-de-denuncia-pioneiro-no-pais-ja-contabiliza-14-operacoes-policiais/

'Disque Combate à Corrupção 181': canal de denúncia pioneiro no país já contabiliza 14 operações policiais

Josiel Ferreira

Criado pelo governador Ronaldo Caiado em novembro de 2019, telefone 181 registrou 31 denúncias nesse período e se tornou forte aliado no embate contra o chamado crime de colarinho branco

"Não existe crime impune em **Goiás**", destaca o Ronaldo Caiado em todas as instâncias da segurança pública, especialmente numa área em que nenhuma outra gestão atuou: o crime de colarinho branco. Prova disso é o Disque Combate à Corrupção, lançado em novembro de 2019. De lá pra cá, o serviço registrou 31 denúncias, sendo que 14 delas contribuíram para a realização de operações policiais.

"Oferecemos tranquilidade para que os goianos denunciem de forma anônima e, assim, nossos policiais cumpram seu papel", destaca o governador Ronaldo Caiado. O titular da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP), Rodney Mirada, completa: "Trata-se de mais um canal para que a sociedade nos ajude a descobrir quem esteja se beneficiando ilegalmente de recursos públicos. Nossa meta é ter a população como parceira nessa luta", ressalta.

Sobre as informações coletadas até o momento por meio do telefone 181, o superintendente de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado, Alexandre Pinto Lourenço, explica que todas são checadas no âmbito da Polícia Civil, a responsável pela ferramenta. "A questão é que algumas investigações ainda estão em andamento e outras estão por vir", diz. "Essas 14 representam aquelas que vieram com narração substancial e já resultaram em ações concretas", completa, referindo-se às operações já deflagradas pelas forças policiais.

Como exemplo, ele cita as operações "Cegueira Deliberada" e "Metástase". Enquanto a primeira apurou desvios de recursos envolvendo o Departamento Estadual de Trânsito (Detran-GO) e uma empresa responsável pela vistoria veicular, a outra colocou na mira do então Grupo Especial de Combate à Corrupção (Geccor) negociações ilícitas entre o Instituto de Assistência dos Servidores do Estado de **Goiás** (Ipasgo) e um instituto médico responsável por tratamento oncológico. Em ambos os casos, os crimes foram praticados durante a gestão estadual passada.

O superintendente afirma que a filosofia de acabar com a impunidade na corrupção foi embrionada na administração do governador Ronaldo Caiado. Antes mesmo da criação da superintendência que lidera, durante a reforma administrativa de 2019, a atuação dessa frente estava prevista no escopo da SSP-GO, comandada por Rodney Miranda. "A superintendência nasce com a missão de fazer a interlocução com as diversas delegacias que combatem a corrupção, no sentido de dar mais fluência ao trabalho, e também com órgãos públicos, como os tribunais de contas da União (TCU) e do Estado (**TCE**); e as controladorias-gerais da União (CGU) e do Estado (**CGE**)", detalha.

Entre as especializadas sob o guarda-chuva da superintendência estão as delegacias de Investigação Criminal (Deic), de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco), de Repressão a Crimes contra a Administração Pública (Decarp), de Repressão a Crimes contra a Ordem Tributária (DOT), e a de Combate à Corrupção (Deccor), a mais recente delas, que substituiu o Geccor em novembro do ano passado, durante o mesmo ato que criou o Disque Combate à Corrupção 181.

A ferramenta implantada em **Goiás** foi pioneira em todo país. Serviu como inspiração para outros Estados, tendo precedido também a mesma iniciativa lançada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. As denúncias sobre os atos de corrupção podem ser feitas por meio do telefone 181, entre 6h e meia-noite, de

segunda a segunda-feira, inclusive aos feriados. Atualmente oito pessoas trabalham no setor de atendimento.

Parceria

Um dos nortes da política de segurança pública em **Goiás**, a integração entre diversos atores da esfera social faz parte da rotina da Superintendência de Combate à Corrupção. Termos de cooperação já foram firmados com a **CGE** e com o **TCE**, respectivamente em 2019 e 2020, e estão previstos mais dois para breve: um com a CGU e outro que amplia ainda mais o compartilhamento de informações já existente com a Polícia Federal.

"Essas parcerias são fundamentais para dar celeridade e qualificar as provas documentais", explica Alexandre Lourenço. Como o volume de informações a ser analisado em crimes de corrupção é muito grande e técnico, demandando a averiguação de contratos públicos, entre outros, os convênios com órgãos de controle conseguem viabilizar a participação de profissionais de tecnologia da informação (TI), contadores e economistas no trabalho de investigação, conclui o superintendente.

Secretaria de Comunicação - Governo de **Goiás**

Site: https://www.tudooknoticias.com.br/noticias/mundo/disque-combate-a-corrupcao-181-canal-de-denuncia-pioneiro-no-pais-ja-contabiliza-14-operacoes-policiais/

Saiba tudo sobre as vacinas da Covid-19, que chegam ao Brasil em 2021

Carlos Freitas

A pandemia do coronavírus, infelizmente, continua em todo o mundo, e as esperanças para que ela termine se concentram no início da vacinação em diversos países. Assim, pensando em ajudar você a saber sobre o assunto, juntamos informações de fontes confiáveis sobre as vacinas da Covid-19, que chegam ao Brasil em 2021. Nesta matéria, você irá entender como funcionam os diferentes tipos de vacina, como elas estão sendo desenvolvidas, o planejamento da vacinação no Brasil e como **Goiás** está se preparando. Ou seja, dá para ter uma perspectiva de quando a vacina chegará até você!

Em dezembro de 2020, o Ministério da Saúde divulgou um cronograma de vacinação. Ele prioriza grupos de risco e pessoas que estão mais expostas ao vírus. Porém, ainda não há uma data para o início da imunização. Além disso, um dos problemas no país, até o momento, é o baixo número de seringas e agulhas, o que pode atrasar um pouco mais o começo da vacinação em todo o Brasil.

Ainda não se sabe quantas pessoas serão vacinadas este ano, já que novos acordos ainda podem ser feitos pelo governo federal, que afirma ter negociado aproximadamente 300 milhões de doses (de diferentes laboratórios) das vacinas da Covid-19.

No mundo, mais de 50 países já iniciaram a aplicação das vacinas. Assim, de acordo com um levantamento do Our World in Data , mais de 12 milhões de pessoas já receberam pelo menos a primeira dose da imunização.

Até o momento há 20 vacinas em desenvolvimento no mundo que estão na 3ª fase de testes clínicos. Dessa maneira, três foram aprovadas para uso definitivo e sete liberadas para uso emergencial e limitado em diversos países. Os dados são do Rastreador de Vacinas de Coronavírus, desenvolvido pelo jornal The New York Times .

O Plano Nacional de Vacinação contra a Covid-19 prevê quatro grupos de pessoas a serem prioritariamente vacinadas. Assim, segundo o Ministério da Saúde, estes grupos reúnem cerca de 50 milhões de pessoas. Dessa maneira, seriam necessárias 108,3 milhões de doses de vacina, já incluindo 5% de perdas, uma vez que cada pessoa deve tomar duas doses em um intervalo de 14 dias.

No documento, porém, os técnicos do Ministério da Saúde ponderam que o planejamento é preliminar, podendo sofrer mudanças. O primeiro grupo prioritário, a ser vacinado na Fase 1, é formado por trabalhadores da Saúde (5,88 milhões), pessoas de 80 anos ou mais (4,26 milhões), pessoas de 75 a 79 anos (3,48 milhões) e indígenas com idade acima de 18 anos (410 mil). Ademais, a Fase 2 é formada por pessoas de 70 a 74 anos (5,17 milhões), de 65 a 69 anos (7,08 milhões) e de 60 a 64 anos (9,09 milhões).

Na Fase 3, a previsão é vacinar 12,66 milhões de pessoas acima dos 18 anos. Estas pessoas possuem comorbidades, como hipertensão de difícil controle, diabetes mellitus (tipo 2) e doença pulmonar obstrutiva crônica. Além disso, doença renal, doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, indivíduos transplantados de órgão sólido, anemia falciforme, câncer e obesidade grave (IMC maior ou igual a 40).

Na Fase 4, deverão ser vacinados professores do nível básico ao superior (2,34 milhões), forças de segurança e salvamento (850 mil) e funcionários do sistema prisional (144 mil).

Em notícia divulgada no dia 4 de janeiro, o Governo de **Goiás** afirmou estar preparado para realizar a vacinação contra a Covid-19 com qualquer uma das vacinas existentes. As doses serão enviadas pelo Ministério da Saúde, seguindo o Plano Nacional de Vacinação.

A mesma notícia informa ainda que o estado antecipou a compra de 2,5 milhões seringas e agulhas para aplicação dos imunobiológicos. Além disso, já possuía 1,3 milhão de materiais em estoque, totalizando 3,8 milhões de kits para as primeiras fases da campanha. A Secretaria de Estado da Saúde de **Goiás** (SES-GO) também irá apresentar o Plano Estadual de Imunização contra a Covid-19. Isso deve acontecer já na primeira quinzena de janeiro de 2021.

O estado de **Goiás** participou de um pregão para a aquisição de seringas e agulhas em novembro de 2020. Cada seringa com agulha custou R$ 0,31. Os materiais serão entregues até o fim de janeiro. De acordo com o secretário de Estado da Saúde de **Goiás**, Ismael Alexandrino, os kits adquiridos pela pasta são suficientes para vacinar os grupos prioritários no Estado. Há cerca de 1,8 milhão de pessoas com prioridade de imunização no território goiano , segundo Alexandrino.

Caso a vacina que será encaminhada para **Goiás** exija baixas temperaturas para armazenamento, o Estado também afirmou já ter se programado. Estão garantidos pelo menos seis super freezers para receber as doses. Destes, três são do Hemocentro de **Goiás** e outros três disponibilizados a partir de parceria com a Universidade Federal de **Goiás** (UFG). A Pontifícia Universidade Católica de **Goiás** (PUC-GO) também poderá contribuir com um refrigerador.

As informações abaixo foram retiradas do site em inglês da Organização Mundial de Saúde (OMS). Lembre-se de não acreditar em qualquer notícia que chegar a você sobre a pandemia do coronavírus e também sobre as vacinas. Afinal, pode ser uma fake new.

Tem dúvidas? Consulte o site da OMS, esta matéria ou sites jornalísticos de credibilidade!

As primeiras vacinas da Covid-19 estão começando a ser introduzidas nos países. De acordo com dados do site da OMS, antes que possam ser administradas, devem ser comprovadamente seguras e eficazes em grandes ensaios clínicos (fase III). Além disso, são necessárias revisões independentes da evidência, eficácia e segurança, "incluindo revisão regulatória e aprovação no país onde a vacina é fabricada, antes que a OMS considere um produto vacinal para pré-qualificação".

Segundo a OMS, parte desse processo envolve o Comitê Consultivo Global sobre Segurança de Vacinas. Além da revisão dos dados para fins regulatórios, há recomendações de políticas sobre como as vacinas devem ser usadas. Um painel externo de especialistas convocado pela OMS, denominado Grupo Consultivo Estratégico de Especialistas em Imunização (SAGE, em inglês), analisa os resultados dos ensaios clínicos, juntamente com evidências sobre a doença, grupos etários afetados, fatores de risco para doenças e outras informações. O painel então recomenda se e como as vacinas devem ser usadas. Funcionários de cada país decidem se aprovam as vacinas para uso nacional e desenvolvem políticas sobre como usar as vacinas em seu país, com base nas recomendações da OMS.

De acordo com a OMS, o impacto das vacinas da Covid-19 na pandemia dependerá de vários fatores. Isso inclui a eficácia das vacinas e com que rapidez elas são aprovadas, fabricadas e entregues. Além disso, é importante saber quantas pessoas são vacinadas.

A maioria dos cientistas prevê que, como a maioria das outras vacinas, as da Covid-19 não serão 100% eficazes. "A OMS está trabalhando para ajudar a garantir que todas as vacinas aprovadas sejam tão eficazes quanto possível, para que possam ter o maior impacto sobre a pandemia", diz a Organização.

Cientistas de todo o mundo estão desenvolvendo muitas vacinas potenciais para Covid-19. Todas elas são projetadas para ensinar o sistema imunológico do corpo a reconhecer e bloquear com segurança o vírus que causa a Covid-19.

Vários tipos diferentes de vacinas potenciais para Covid-19 estão em desenvolvimento. Assim, há as Vacinas de vírus inativados ou enfraquecidos . Elas usam uma forma do vírus que foi inativada ou enfraquecida, de modo que não causa doença, mas ainda gera uma resposta imune. Além disso, há Vacinas baseadas em proteínas , que usam fragmentos inofensivos de proteínas ou cascas de proteínas que imitam o vírus Covid-19. Dessa maneira, geram, com segurança, uma resposta imune.

As Vacinas de vetor viral usam um vírus que foi geneticamente modificado para não causar doenças. Porém,

produzem proteínas de coronavírus para gerar com segurança uma resposta imunológica. Ademais, as Vacinas de RNA e DNA , que geram uma proteína que, por si só, promete uma resposta imunológica com segurança.

A OMS e Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) forneceram orientações sobre a eficácia preferida e mínima que as vacinas da Covid-19 devem ter. A preferida é de ao menos 70% na população, com base em resultados consistentes entre adultos mais velhos. A eficácia mínima é de 50% e com clara demonstração de eficácia na população base.

Segundo a OMS, ainda é muito cedo para saber se as vacinas da Covid-19 fornecerão proteção a longo prazo. Pesquisas adicionais são necessárias para responder a esta pergunta. No entanto, a Organização afirma que "é encorajador que os dados disponíveis sugiram que a maioria das pessoas que se recuperam de COVID-19 desenvolvem uma resposta imunológica que fornece pelo menos algum período de proteção contra reinfecção - embora ainda estejamos aprendendo o quão forte é essa proteção e quanto tempo ela dura. A maioria das vacinas COVID-19 que estão sendo testadas ou revisadas agora usam dois regimes de dosagem".

Atualmente, segundo a OMS, não há evidência de que as vacinas existentes protejam contra a Covid-19.

O Governo de **Goiás** afirma que vai assinar, nesta quarta-feira (30/12), a recontratação dos 49 músicos da Orquestra Filarmônica de **Goiás** (OFG). Os contratos têm previsão de duração de seis meses. Assim, o objetivo é garantir os postos de trabalho dos músicos até que seja finalizado o processo de seleção de uma organização social (OS) que realizará a gestão do corpo sinfônico.

"É um projeto emergencial, mas que vai dar toda continuidade ao projeto da orquestra", afirmou o presidente da Agência Estadual de Turismo (**Goiás** Turismo), Fabrício Amaral.

A recontratação dos músicos da Orquestra Filarmônica de **Goiás** acontece após a exoneração recomendada pelo **Tribunal de Contas do Estado** (**TCE**) em outubro. Dessa forma, os contratos dos integrantes da orquestra eram temporários, estavam vencidos e não puderam ser prorrogados, pois isso infringiria a Constituição Federal.

Segundo Fabrício Amaral, a recontratação irá cobrir o prazo em que os músicos "ficariam desguarnecidos" e promove mais segurança jurídica. Assim, segundo a previsão contratual, serão realizadas seis apresentações da orquestra, sendo uma por mês. Além disso, há ainda planejamento para exibições da orquestra de câmara. Também haverá a realização de um projeto de educação musical virtual para crianças em condições de vulnerabilidade.

Os custos da recontratação dos músicos, segundo o Governo de **Goiás**, superam R$ 1 milhão. O recurso foi disponibilizado pela **Goiás** Turismo e destinado à Secretaria de Estado da Cultura (Secult). O contrato do maestro do corpo sinfônico, Neil Thomson, que estava suspenso, será mantido com a **Goiás** Turismo.

A Orquestra Filarmônica de **Goiás** é considerada um dos três corpos sinfônicos mais relevantes do cenário musical brasileiro. O reconhecimento se deve a diversos fatores, entre eles a excelência artística dos músicos e musicistas. Além disso, à trajetória do regente titular Neil Thomson e as experiências culturais que ela proporciona à população por meio de seus concertos, apresentações em parques e igrejas. Ademais, em centros comerciais, ambientes acadêmicos, entre outros.

Devido ao feriado de Ano Novo, instituições públicas e privadas têm seus horários alterados em **Goiânia**, principalmente na sexta-feira (1/1), primeiro dia de 2021. Assim, por exemplo, muitos supermercados ficam fechados, bem como agências bancárias e dos Correios. Já os shoppings da capital devem funcionar, mas apenas as áreas de alimentação.

O Governo de **Goiás** determinou que nas repartições públicas, além do feriado do dia 1º de janeiro, a quinta-feira (31/12) também é considerada ponto facultativo.

O Sindicato do Comércio Varejista no Estado de **Goiás** (Sindilojas- GO) afirma que, de acordo com Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), as lojas de rua e de shoppings centers não poderão convocar os

empregados em 1º de janeiro. O acordo não vale para as áreas de lazer dos centros de compras.

O horário de funcionamento de comércio de rua no dia 31 de dezembro fica à escolha dos lojistas, que têm autonomia para estender o período de abertura.

Os shoppings de **Goiânia** estão com horários especiais de funcionamento neste fim de ano. E AQUI nós reunimos como cada um dos centros de compras irão funcionar no dia 31 de dezembro, bem como no dia 1º de janeiro de 2021.

No dia 31 de dezembro os supermercados em **Goiânia** terão funcionamento normal. Porém, no dia 1º de janeiro, os estabelecimentos devem permanecer fechados, de acordo com Associação Goiana de Supermercados (Agos).

Segundo a Associação Empresarial da Região da 44, no dia 31, as lojas devem funcionar das 7h às 15h. Já no dia 1º de janeiro a região estará fechada. No sábado (2/1), o funcionamento será das das 8h às 14h. Como de costume, as lojas estarão fechadas no domingo (3/1).

O Parque Mutirama estará fechado no dia 1º. O local, reaberto na última semana , está funcionando de quarta-feira a domingo. O horário de funcionamento é das 10h às 16h. A entrada é gratuita, mas devido à pandemia do coronavírus está com capacidade limitada de 1 mil pessoas por dia.

O Zoológico de **Goiânia** também estará fechado no dia 1º de janeiro. O local tem funcionado de quarta-feira a domingo, das 8h30 às 17h. O valor da entrada é de R$ 5 (inteira) e R$ 2,50 (meia-entrada). O limite de pessoas no parque é de 2 mil por dia.

Os hospitais da rede pública estadual funcionam em regime de plantão nos dias 30 e 31. Assim, a assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) será realiza normalmente nos setores de urgência e emergência.

Em **Goiânia**, funcionarão os setores de urgência e emergência do Hugol, Hugo, HDT, Materno-Infantil e Maternidade Nossa Senhora de Lourdes.

O HCamp de **Goiânia** funciona todos os dias, sem interrupção, durante o feriado de Ano Novo. Porém, a Central de Orientação sobre o coronavírus (Cori) só retoma os atendimentos no dia 4 de janeiro.

Os bancos não funcionam no feriado de Ano Novo em **Goiânia**. Assim, só reabrem no dia 4 de janeiro. De acordo com a Associação de Bancos (Asban), carnês e contas de consumo (como água, energia, telefone e etc) vencidos no feriado poderão ser pagos sem acréscimo no primeiro dia útil seguinte.

Na quinta-feira (31/12) e na sexta-feira (1/1), não haverá expediente nos Correios.

No dia 31 de dezembro, 58 agências realizam atendimento das 8h às 13h. Já em 1° e 2 de janeiro de 2021, todas as unidades estarão fechadas.

Unidades que possuem horário de funcionamento especial no dia 31 de dezembro em **Goiânia**: Praça Cívica, Campinas, Praça da Bíblia, Shoppings Araguaia, Mangalô, Lozandes, Cidade Jardim, Passeio das Águas e Buena Vista. Assim, todos os serviços devem ser agendados por meio do site do Vapt Vupt.

O atendimento será suspenso no dia 31 de dezembro e retorna apenas no dia 4 de janeiro. Os agendamentos devem ser feitos no site do Detran-GO.

A gente ama uma novidade e ama ainda mais poder contar para você, nosso leitor. Por isso, fizemos uma lista com bares e restaurantes novos em **Goiânia** que valem muito a visita. Claro, essa lista vale para o início de 2021, já que sempre locais são inaugurados na cidade. E nós, claro, vamos trazendo sempre novidades para vocês. Aliás, segue a gente no Instagram para conferir em primeira mão o que está rolando na capital.

Em nossa lista de bares e restaurantes novos em **Goiânia** que valem a visita, todos os locais citados possuem espaços abertos, muito importantes durante a pandemia do coronavírus. Além disso, há bares com

chope, drinks, petiscos e música ao vivo. Ademais, um restaurante com menu executivo a um preço bem atrativo.

E não podemos esquecer: Ainda estamos em uma pandemia, portanto, use máscara sempre que necessário e álcool em gel. Vamos nos cuidar!

A Guayá Comedoria fica em uma casa com arquitetura u´nica, na Rua 22, no Centro de **Goiânia**. O local possui um quintal agrada´vel, e ha´ obras de artistas locais pelo restaurante.

Eles se descrevem como um lugar que conecta a gastronomia goiana a" influe^ncias de todo o mundo. Assim, servem cafe´ da manha~ ti´pico, de terça a sábado, das 8h às 10h. Além disso, há almoc¸o executivo popular (R$ 25), que acontece de segunda-feira a sábado, das 11h às 14h. Eventualmente, acontecem jantares com tapas e menu degustação.

Endereço: Rua 22, nº 54 - Centro, Goia^nia

O Est Comedoria é um bar cheio de charme, com deck de madeira, mesas espalhadas a ce´u aberto, uma jabuticabeira e luzes! O local, no Setor Leste Universita´rio, em Goia^nia, serve petiscos (inclusive vegetarianos), cervejas e drinks.

Fica em um espac¸o chamado 3 Janelas, que converge va´rios nego´cios: tem cafe´, age^ncia de publicidade, produtora. O funcionamento é de quinta-feira a sábado, das 18h à 0h. Aos domingos, das 16h a"s 22h.

Endereço: Rua 230, nº 139 - Setor Leste Universita´rio, Goia^nia

O Yolo Beer Garden abriu, no Setor Sul, em setembro de 2020. A ideia e´ mesmo de um espac¸o para celebrar a vida, com petiscos, drinks e cervejas. O local é iluminado por um varal de luzes e as pessoas ficam sentadas em cadeiras de praia. E isso vale também para a piscina vazia. Além disso, sempre tem discotecagens e apresentações ao vivo, muitas vezes com cobrança de couvert.

O local funciona de quinta a segunda-feira, das 18h à 0h.

Endereço: Rua 107, qd. F32, nº 280 - Setor Sul, Goia^nia

O Mocó Bar é a mais recente descoberta da nossa lista de bares e restaurantes novos em **Goiânia**. Eles se descrevem como um local de "drinks, food e art". Fica em um casa no Setor Sul, em **Goiânia** e, mesmo com um quintal, a maior parte do local é coberto.

No cardápio é possível encontrar diversos drinks, chope e até leite com Toddy! Entre os petiscos há bruschettas, iscas de frango mini-hambúrgueres. O funcionamento é de quinta a segunda-feira, das 18h à 0h. No domingo, das 17h à 0h.

Endereço: Rua 119, nº 290 - Setor Sul, Goia^nia

Quem nos acompanha no Instagram e também no Youtube sabe que reservamos três dias de dezembro para relaxar em Pirenópolis (GO), a 120 km de **Goiânia** . Os poucos dias de descanso serviram para repor as energias. E, claro, também aproveitamos a viagem para conferir as recomendações gastronômicas que vocês nos enviaram. Assim, neste post, listamos 4 lugares onde comer bem em Pirenópolis. Afinal, nós já testamos e aprovamos!

Vale ressaltar que estivemos na turística cidade de Pirenópolis entre terça e quinta-feira. Durante a semana é comum que vários bares e restaurantes não funcionem. A operação, principalmente, da parte mais voltada ao turista no centro histórico costuma se intensificar a partir de terça-feira. Portanto, se você vai viajar no final de semana, assim como a gente fez, vale se precaver com possibilidade de fazer refeições no seu hotel, pousada ou casa que alugou para a estadia.

A seguir, temos dicas de onde comer em Pirenópolis para cada refeição do dia: café da manhã, almoço, lanche da tarde e happy hour. Ou seja, tem quitanda, café, bar e restaurante. Lembre-se também de conferir

no perfil de cada estabelecimento indicado se houve alteração no horário de funcionamento. Além disso, indicamos a vocês alguns valores que também podem ter reajustes.

As quitandas de Dona Sebastiana são famosas em Pireno´polis, principalmente quando o assunto e´ cafe´ da manha~. Estivemos la´ para o lanche da tarde e experimentamos as esfihas abertas, que sa~o bem originais. Optamos pela de carne de sol com tempero na medida, pimentões e desconfio que para envolver tudo com cremosidade tem catupiry. Cada uma custa 8 reais. Além disso, comemos o pa~o de queijo, que tambe´m vale a degustac¸a~o. Ele é diferente do que estamos acostumados porque não é escaldado.

Além disso, o casara~o que ha´ anos e´ o ponto da quitandeira guarda muito da tradic¸a~o da famí´lia e das coisas que Dona Sebatiana fazia questa~o antes de falecer. O balcão ainda é o mesmo e expõe salgados e quitandas de uma forma simples. A comida e´ gostosa e a visita, uma viagem no tempo.

Endereço: Rua Nova, nº 13, Centro Histórico de Pirenópolis

Funcionamento: De segunda a sábado, das 7h às 18h | Domingo e feriados, das 7h às 16h

Instagram: @donasebastiana.piri

Passeando pela Rua do Lazer (oficialmente, Rua do Rosário) em buscar de onde comer, em um dos endereços mais famosos de Pirenópolis, fomos seduzidos pelo File´ a" parmegiana do Restaurante e Cachaçaria do Dill. Optamos por almoçar lá porque o carda´pio informava que o prato servia duas pessoas e o atendente nos disse era suficiente para tre^s. Assim, Carlos, Carla e eu escolhemos um lugar na parte interna do casarão com paredes de adobe para fugir do calorão.

A promessa do atendente era verdade! O prato que custa R$ 84,90 tem porc¸a~o bem farta e acompanha arroz branco e batata frita. Vale lembrar que a localização badalada costuma inflacionar os preços. Todavia, o custo-benefi´cio da experie^ncia vai de cada um. E, neste caso, amamos o almoc¸o, de verdade. Aliás, tiveram até outros clientes do local paquerando nosso prato. Estava lindo e delicioso!

Endereço: Rua do Rosário, 17 - Centro, Pirenópolis

Funcionamento: Todos dos dias, das 11h às 23h

Instagram: @cachacariadodill

O café da Rua Aurora é um charme. Ambiente fresco e gastronomia de se exaltar. Nossa experiência no Pé di Café foi bem agradável e com três pessoas na mesa exploramos o cardápio, porém esquecemos de anotar os valores por motivo de "estarmos de férias". Ainda assim dá para dizer que os preços são condizentes com os dos cafés de **Goiânia**.

A lista de comidas que experimentamos inclui quiche de bacon, panini de pão de queijo, com queijo e presunto, empada de palmito com massa podre e bolo de rolo. Além disso, teve capuccino tradicional com chantilly e café coado. Tudo estava gostoso. O lugar foi muito recomendado pelo direct do nosso Instagram. Aliás, nos falaram que os frapés da casa são muito bons.

Endereço: R. Aurora, 21 - Centro, Pirenópolis

Funcionamento: Segunda, quarta a sábado, das 13h às 20h | Domingo, das 9h30 às 20h | Fechado na terça

Instagram: @pedicafe

Na Cervejaria Santa Dica, o carda´pio e´ composto por algumas opc¸o~es de petiscos, que combinam com os chopes artesanais da casa. Pra gente, facilmente happy hour vira janta. Mas não é exatamente um local para jantar e sim para petiscar. Assim, comece degustando os chopes da casa. Já pode colocar na sua lista: experimentar o chope de hibisco e o Catarina Sour de Caja´! Os valores variam entre 12 reais e 14 reais.

Para comer, optamos pelo Torresmo de Barriga de Porco por R$ 36,90, com mandioca para acompanhar. Na

foto, a porc¸a~o vai parecer menor do que realmente e´. Curtimos tambe´m o jeito que e´ apresentado, como se fosse uma "latinha de sardinha". E essa opção de onde comer em Pirenópolis é realmente uma delícia.

Endereço: R. Aurora, 31 - Centro, Pirenópolis

Funcionamento: Segunda, terça, quinta e sexta, das 16h às 22h | Sábado e domingo, das 11h as 22h | Fechado na quarta

Instagram: @cervejasantadica

Site: https://diaonline.ig.com.br/aproveite/cidades/goiania/saiba-tudo-sobre-as-vacinas-da-covid-19-que-chegam-ao-brasil-em-2021/